

A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Joyce Mariana Alves Barros; Fábio Wesley Marques dos Reis.

Centro Universitário Facex - UNIFACEX, joycembarros@yahoo.com.br; Centro Universitário Facex - UNIFACEX, f.wesley7@hotmail.com.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 em seu Art. 37º é destinada aos indivíduos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade apropriada, modalidade esta que atende um perfil de público com características específicas tais como alto índice de evasão, heterogeneidade, abandono escolar e dificuldade de continuidade nos estudos.

As características específicas desta modalidade da Educação Básica se reconfiguram no instante em que refletimos sobre a profunda relação entre a formação inicial dos profissionais que atuarão no âmbito escolar e sua futura prática pedagógica.

Esta reflexão surge a partir da análise dos cursos presenciais de Licenciatura em Educação Física do município de Natal-RN, segundo Barros (2016) em uma busca executada em 2015¹ identificou-se as seguintes instituições: Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN); Centro Universitário Facex (UNIFACEX); Faculdade Natalense de Ensino e Cultura (FANEC); UFRN e a Universidade Potiguar (UNP).

Entretanto, somente o curso de Educação Física (Licenciatura) presencial da UNIFACEX apresentou em sua proposta pedagógica um componente curricular direcionado para suprir a demanda da formação inicial para atuar na EJA denominado de “Educação Física para Jovens e Adultos”, com uma ementa direcionada para esta modalidade de ensino da Educação Básica, além disso, sua grade curricular inclui estágio supervisionado obrigatório na EJA. Estes fatos demonstraram a preocupação da instituição com uma formação plural de seus egressos. Pois, historicamente:

Os cursos de disciplinas específicas – como [...] letras, geografia, matemática, química, educação física e todas as outras licenciaturas, que habilitaram professores no final dos anos 1980 e 1990 - não propiciaram a oportunidade de aprender, nas disciplinas pedagógicas e no estágio, sobre os desafios de atuar com os alunos jovens e adultos que retornam ao processo

¹Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br>>

de escolarização, anos após estarem afastados da escola; menos, ainda, sobre como enfrentar esses desafios (MACHADO, 2008, p. 163).

No intuito de fortalecer as ações pedagógicas do professor de Educação Física é importante refletir sobre as lacunas existentes ao longo de sua formação inicial. Neste processo, a escola se configura como um espaço de fomento à produção de novos saberes e processos de aprendizado que ocorrem na busca por indícios de uma educação de qualidade, logo, a graduação é o primeiro momento de conhecer o modo de atuar nesta realidade.

Ao ministrar a disciplina Educação Física para Jovens e Adultos, no semestre 2016.2, para a turma do 6º período do Curso de Educação Física Licenciatura do UNIFACEX, percebem-se possibilidades e avanços para pensar a prática pedagógica desta área na EJA. Aproximando-se do estágio curricular obrigatório nesta modalidade, os alunos colocaram em prática aprendizados vivenciados (e refletidos) neste componente com ações que problematizaram unidades didáticas sistematizadas com temas que priorizaram a diversidade dos conteúdos e o planejamento coerente, tais como: Consciência Corporal, Jogos e Esportes.

Estes resultados instigaram a concretização do projeto de pesquisa (Iniciação científica - PROIC, “O profissional de Educação Física e a Educação de Jovens e Adultos (EJA)” no edital 05/2016 em desenvolvimento (2017/2018) que, atualmente, está discutindo a relação entre o Estágio Supervisionado obrigatório na EJA e a formação inicial em Educação Física, assim, o presente trabalho tem o objetivo de relatar o andamento destas ações, buscando fortalecer a formação profissional.

Metodologia

O percurso metodológico deste trabalho apresenta características do estudo de casos múltiplos (YIN, 2005), definindo como amostra os alunos do curso de Educação Física Licenciatura (turno noturno) do semestre 2017.2 que estão cursando o estágio supervisionado obrigatório III. Levando em consideração que:

O delineamento do estudo de caso como metodologia de investigação mostrou a possibilidade da definição de quatro fases relacionadas: delimitação da unidade- caso; coleta de dados; seleção, análise e interpretação dos dados e elaboração do relatório do caso (VENTURA, 2007, p 386).

O referido projeto encontra-se na fase de coleta de dados, dialogando com os alunos participantes da amostra da pesquisa para avançar na análise e interpretação dos dados apresentados, após a aplicação de questionário (coleta de dados).

A escolha deste tipo de instrumento (questionário) justifica-se, tal como afirma Negrine (2004), por identificar que ele permite o alcance de um número de participantes significativo. Além disso, os alunos que cursam o estágio III, nesta instituição, já estão no último período do curso e, por vezes, atribulados com uma grande quantidade de tarefas, logo, facilitando o processo de inserção na pesquisa esperamos aumentar o número de participantes da amostra.

Resultados Parciais e Discussão

Analisando o sistema público do município de Natal², por Barros (2016), inferimos que os professores de Educação Física apresentaram dificuldades relacionadas à organização das aulas de Educação Física da EJA, fato por vezes justificado pela ausência de debate na formação inicial. Logo, esta pesquisa precisa ser conduzida na perspectiva de promover contribuições para estes profissionais, por meio do diálogo com a formação inicial em Educação Física, articulando trato metodológico, problemáticas da EJA, elementos didáticos e conhecimentos específicos da área.

Assim, o componente curricular Educação Física para Jovens e Adultos vem buscando atender os anseios, dificuldades e provocações dos alunos que estão conhecendo as Escolas públicas que ofertam EJA no estado do Rio Grande do Norte (pois alguns alunos não concretizam o estágio no município de Natal, atuam também em outras cidades mais distantes) por meio de aulas numa perspectiva dialógica e reflexiva que prepare o aluno para organizar suas aulas de modo interdisciplinar, adequado à pluralidade cultural da sala de aula da EJA.

Neste processo, a postura profissional na busca de uma forma mais dinâmica de trabalhar os conteúdos, de modo coerente com o contexto da comunidade escolar é o principal aspecto. Simulando situações recorrentes na sala de aula da EJA, principalmente através da carga horária de Prática como Componente Curricular (PCC)³ para analisar a realidade da Educação Física na EJA

Conclusões

Assim, o trabalho conclui parcialmente que o processo de formação inicial dos graduandos, por meio do componente curricular Educação Física para Jovens e Adultos tem

² Conforme apontado nos resultados do trabalho dissertativo (BARROS, 2016)

³ A Resolução cne/cp 2, de 19 de fevereiro de 2002 define 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em 8. set. 2017.

inúmeras possibilidades de aprendizado, reflexões que podem subsidiar o estágio supervisionado na EJA e, conseqüentemente, sua futura ação docente. Desta forma, as próximas etapas da pesquisa buscarão apresentar as práticas pedagógicas dos alunos ao longo do estágio supervisionado III, direcionando conteúdos e elementos didáticos para sistematizar a Educação Física na EJA por meio da produção de um *ebook* que reunirá os trabalhos de todos os participantes da amostra da pesquisa.

Este produto da pesquisa PROIC (2017-2018) (no formato *ebook*) ocorrerá em parceria com o Laboratório de Estudos em Movimento, Educação e Saúde (LEMES) tendo como tema central “*A formação inicial em Educação Física: construindo processos reflexivos em diferentes contextos*”, logo, permitirá que o aluno da graduação e o professor da Educação Básica dialoguem sobre prática pedagógica.

Referências Bibliográficas.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 11. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

BARROS, Joyce Mariana Alves. **A organização didática da Educação Física na educação de jovens e adultos no sistema público de ensino do município de Natal-RN**. 2016. 205f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

MACHADO, Maria Margarida. Formação de professores para EJA. Uma perspectiva de mudança. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 161-174, jan./dez. 2008.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. Tradução Daniel Grassi- 3. Ed.- Porto Alegre: Bookman, 2005.

NEGRINE, Airton. **Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa**. In: A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. Augusto Nivaldo Silva Triviños et. al.- 2. Ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS/Sulina, 2004, p. 61-94.

VENTURA, Magda Maria. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. **Pedagogia Médica**. Rev SOCERJ. vol 20 - nº 5 - set/out 2007 (ISSN 0104-0758). p 383-386. Disponível em: <http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf>. Acesso em 08. Set. 2017.